



**Casa Durval Paiva**  
DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER

## Estudar não dói: atendimento escolar em hospitais e domicílio

Essa modalidade de atendimento escolar hospitalar e domiciliar é um seguimento específico da educação especial, no Brasil a primeira classe hospitalar surgiu em 1950, no Rio de Janeiro na Escola Hospital Menino Jesus, e funciona até hoje. Desde então o atendimento vem crescendo, mas de forma tímida. Existem em nosso país quase sete mil hospitais e apenas noventa classes hospitalares sendo que esse atendimento pedagógico atua nos hospitais e em casas de apoio. Apesar de está garantido na legislação brasileira o acesso à escola, o poder público se faz ausente na maioria dos casos, toda criança ou adolescente hospitalizado tem o direito ter continuidade nos estudos, cabe a ele garantir o processo de aprendizagem desses educandos criando alternativas para execução desse direito. A CACC Durval Paiva instituição filantrópica que atua há dez anos em benefício de crianças e adolescentes com câncer ou doenças hematológicas, tem como missão oferecer qualidade de vida aos usuários e seus familiares durante o tratamento, para isso criou o Setor Pedagógico visando oferecer um atendimento educacional.

O atendimento pedagógico oferecido pela Casa de Apoio conta com a supervisão da Sub Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Educação do Estado, desde 2001. Em 2002 o MEC/SEEP – Ministério da Educação publicou um documento de estratégias e orientações para Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar, com o objetivo de “assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos”. Esse documento nos serve de subsídio para as ações tomadas no atendimento. Durante o tratamento nada impede que novos conhecimentos possam ser adquiridos pelo aluno/paciente que venham contribuir para o seu desenvolvimento escolar e pessoal, não ficando em defasagem nos conteúdos de seu grupo ou turma. Ao ficar afastado do aprendizado proporcionado pela vivencia escolar e tendo uma nova vivencia a hospitalar, o aluno/paciente se priva não apenas de perder o ano letivo, mas de ficar desmotivado a continuar os estudos. O atendimento escolar hospitalar e domiciliar serve como resgate da criança para escola dando oportunidade para que ela possa exercer seu direito de cidadão em aprender. O atendimento educacional oferecido aos pacientes da CACC Durval Paiva tem o nome de SAP, Sala de Apoio Pedagógico, é o nome de registro na Secretaria de Educação do RN. A SAP possui características específicas por ser uma modalidade nova na educação, temos uma sala (brinquedoteca) com vários recursos didáticos para favorecer o aprendizado, nosso público é flutuante e com idades diversificadas, são em media 10 a 15 alunos por dia. Esses alunos/paciente estão na Casa de Apoio de acordo com a necessidade do tratamento e orientações médicas.

Temos como objetivo maior fazer que a criança ou adolescente não se afaste totalmente do universo escolar, pois devido ao tratamento a maioria das vezes a criança e o adolescente abandonam o seu meio ambiente, afastando-se dos familiares, de sua casa, seus brinquedos, seus amigos e sua escola, na verdade esse é o momento em que a criança ou adolescente deve aproximar-se de tudo isso para que possa suportar melhor o tratamento. Nós tentamos resgatar da criança e adolescente o interesse pelo aprendizado proporcionando um retorno com o mínimo de perdas possíveis a sua escola de origem, para que ele sinta que existem perspectivas e que sua vida segue, e em breve ele poderá voltar para sua escola, rever seus amigos e professores e continuar estudando.

O aluno/paciente ao chegar na instituição se encaminha para o serviço social e em seguida para os outros serviços da Casa, incluindo o pedagógico. É feito um perfil do aluno, através de uma entrevista com ele e/ou a mãe para saber como está sua situação educacional, nome da escola e professor, série e informações

gerais, em seguida se faz uma pequena avaliação com aluno para perceber o seu nível de aprendizado, pois na maioria das vezes não condiz com a série que está matriculado. A partir do momento que o aluno chega a SAP se envia uma carta de apresentação, do atendimento pedagógico na instituição, para a Escola de origem do aluno, para que o corpo docente da escola de origem saiba que o aluno está tendo um acompanhamento pedagógico durante o tratamento e solicitamos informações gerais do aluno para que o trabalho desenvolvido na SAP tenha resultados positivos. Durante o tratamento o aluno/paciente fica tendo o acompanhamento pedagógico e a SAP fica se correspondendo com a escola de origem do aluno, enviando as atividades desenvolvidas e relatórios para que a escola possa avaliar esse aluno. Esse período é incerto, depende da situação de tratamento de cada aluno. Após a liberação do médico para o retorno a escola, a SAP faz uma nova carta para a escola avisando da nova situação do educando e ressaltando a importância da reinserção escolar dele. O atendimento pedagógico acontece de segunda a sexta-feira à tarde com a coordenação da pedagoga e conta com a colaboração de voluntários.

Os conteúdos das atividades desenvolvidas para os alunos do setor pedagógico da CACC Durval Paiva são norteadas pela adaptação do seu currículo escolar ajustando à situação do educando favorecendo o aprendizado. São usados para orientação dos planejamentos das atividades documentos de referência como: Referencial Curricular para Educação Infantil (MEC, 1998) e Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997). Durante o tratamento do câncer são muitas mudanças, transformações físicas e emocionais, dúvidas a respeito da possibilidade de cura e da doença e inseguranças. A SAP tem conseguido atingir seus objetivos, minimizando as perdas educacionais ocasionadas pelo afastamento do universo escolar do aluno e promovendo a socialização de todos, na sala eles são alunos como qualquer outro e estão ali para aprender e construir. É notória a satisfação deles em aprender, se envolvem por completo pelas atividades, mesmo os que estão mais fragilizados devido ao tratamento. Para os alunos o fato de estarem em tratamento não os impede de estudar, brincar, jogar e construir. Inconscientemente eles se entregam as atividades escolares como uma oportunidade de retornar a sua vida como era antes, em sua escola e sem doença, a SAP é uma ponte entre sua real situação e a possibilidade retornar novamente a sua escola de origem e vida "normal". Estudos apontam que o envolvimento de crianças e adolescentes com atividades que vivenciam uma realidade escolar favorece e muito o tratamento, eles se desligam de sua atual realidade e criam perspectiva de que poderá continuara estudando em breve.

O atendimento escolar hospitalar e em domicílio não deve ser visto como uma forma de ocupar o aluno/paciente, mas como um direito que ele tem em continuar estudando. Privar crianças e adolescentes doentes de aprender e priva-los da perspectiva de viver.

Andréia Gomes da Silva  
Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva